

ATENTADO EM MAPUTO *A Tarde*

ANC acusa Pretória

19/5/62

O bureau do ANC (Congreso Nacional Africano) em Maputo acusou Pretória de ter organizado a «morte a sangue frio» de Ruth First, a qual, afirma, faz parte de uma campanha para «eliminar a direcção» do movimento de oposição proibido na África do Sul.

Num comunicado publicado ontem em Maputo, o ANC afirma que o governo de Pretoria «organiza equipas de assassinos» para assassinar os dirigentes do movimento tanto no interior como no exterior do território sul-africano.

Ruth First foi morta na 3.ª feira em Maputo pela explosão de uma carta armadilhada, que feriu igualmente três outras pessoas.

Por outro lado, o presidente português Ramalho Eanes enviou uma mensagem «condenando vigorosamente» este atentado e os partidos trabalhista, liberal e comunista da Grã-Bretanha fizeram sentir

igualmente a sua reprovação, indicando o bureau do ANC na capital moçambicana.

Entretanto, o intelectual moçambicano Aquino de Bragança classificou hoje de «acto de terrorismo» o atentado que terça-feira vitimou mortalmente Ruth First e o atingiu, causando-lhe ferimentos.

Em declarações à agência AIM no hospital em que se encontra a recuperar, o académico declarou que «não é com terrorismo que o governo sul-africano vai acabar com a oposição ao apartheid».

O atentado ocorreu no centro de estudos africanos da universidade de Maputo, de que Aquino de Bragança é director, e provocou ferimentos em outras duas pessoas. Fontes oficiais referiram tratar-se de uma encomenda-bomba que explodiu ao ser manuseada pela dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC).